

# GAZETA



## PERNAMBUCANA

Dai na paz as leis iguaes, constantes  
Que aos grandes não deem o dos pequenos:  
E todos tereis mais, e nenhum menos.

CAMÕES. Luz. Cant. LX

No. 12]

ABRIL 18 1823.

[Fresso 80 rs.

Snr. Redactor.

**D**EBALDE os inimigos da nossa Santa causa trabalhão por empecer a marcha magestosa da nossa Independencia politica; debalde espallião noticias aterradoras do Rio de Janeiro para porem em duvida equivoca a não constitucionalidade patenteada até o prezente do Nosso Imperador Constitucional o Snr. D. Pedro 1.º, procurando arteiramente indispor os liberaes para com Elle, com os embustes grosseiros de que o Snr. D. Pedro não queria mais usar do titulo honroso de Defensor Perpetuo do Brazil, e de Constitucional; e sim o de simples Imperador!!!

Quem já mais se poderia lembrar que em hum seculo de Luzes, e em hum tempo em que os Brasileiros tem altamente reasumido a soberannia, que lhe havia usurpado os Portuguezes da Europa em tres seculos de escravidão, e ignominia, e reivindicado os seus direitos postergados, e proclamado a sua Independencia, e emancipação, ellevando ao throno o 1.º dos seus Monarchas Constitucionaes, soffreriaõ de bom grado descer à classe de vis escravos, e sujeitarem-se de novo à ser manietados depois de haverem feito os mais constantes esforços por se libertarem? Quem já mais cogitaria ao menos que o 1.º Monarcha Constitucional que subio ao Throno do Brazil, por espontanea escolliã, e deliberação dos Brasileiros, havia ter a animosidade de erigir-se em Tirano d'aquelles mesmos Povos a quem devia o diadema?

Hum Imperador que tem sido o mais empenhado em a nossa prosperidade, independencia, e liberdade, que tomou por sua vontade os titulos de Defensor Perpetuo, e de Constitucional, e que jurou sustentalos ate o ultimos dos seus dias não pode ser perjuro, sob pena de perder em hum momento com deshonra, o que com tanta gloria, e tantos sacrificios hã adquirido.

Tende cuidado Brasileiros, e não vos deixeis illudir por essas vozes espallidas pelos vossos mais encarniçados inimigos, vigiai e vede como marchais em o baloso terreno que pizais. As armas da intriga são assis poderosas, mas a firmeza, e constancia estorva-lhe as mais das vezes os seus progressos.

Sabemos com toda a certeza que Elle cada vez mais se desvela pela nossa felicidade. Huma poderosa esquadra estava prompta a dar a vela para a Bahia, a vista da qual, e do poderoso exercito de terra o infame Madeira amarelecerá de todo, e se entregará com os seus soldados à nossa discricião; livres d'aquelles Vandalos ficaremos impenetraveis à dominação Europeia.

### AVIZO.

Manoel de Carvalho Paes de Andrade faz saber ao Publico que lhe furtaraõ de sua caza huma Bandeira do Brazil, e pede que qualquer pessoa que souber d'onde ella pare a torne a entregar que será recompensado.

Não podemos adviñar a razão porque se furta huma Bandeira Imperial; talvez seja para mandarem de mimo ao Madeira, para depois de hum pequeno choque com Labatut, apresentala, como despojo de guerra.

Redactor

Tendo lido em o N.º 8. da sua folha Pernambucana huma carta contra o Guarda mor da Relação, a qual menoscubando aquelle empregado põe em duvida a probidade, e hora de seo comportamento, tenho estranhado muito que o Snr. Chanceller nada haja feito ou por vingar a lei offendida, sendo verdade o que della se ve contra o dito Guarda mor ou pelo contrario salvando o seo credito, e dos Magistrados que envolve no mesmo crime; Cumpria o Snr. Chanceller saber quem o Auctor da Carta, e sabido que fosse obrigalo á provar as inculpações que acarreta: e dava com isto huma prova do seo desinteresse, e de Magistrado, que pelo seo lugar deve ser o Fiscal da sua Repartição.

He o que tenho a rogar-lhe queira inserir em sua proxima folha.

Seo venerador.  
O Liberal.

Senhor Redactor.

Li em o numero 10 da sua Gazeta Pernambucana, fallando do ex-Governador das Armas Pedro da Silva Pedrozo, as palavras seguintes — Que elle viera incumbido pelas Cortes de Lisboa para fazer que esta Provincia se não empenhasse em a canza sagrada da nossa Independencia, elle mesmo o confessou quando increpou ao Doutor Manoel Ignacio de Carvalho, membro da extincta Junta por haver o Governo adherido á cauza de hum Principe Despota, e Tirano &c. Este modo de se explicar, Snr. Redactor, he pouco exacto, ou pelo menos he escuro, ou equivoco; e pode admittir dois sentidos. O primeiro, e que parece mais obvio he: de que o mesmo Pedrozo confessou que viera incumbido pelas Cortes de Lisboa, e que esta confissão foi feita na occasião, e quando increpou ao Doutor Fulano &c. O segundo he de que tendo arguido ao Doutor Fulano por que o Governo Civil adherio à Cauza do Rio &c. fica evidente, que era partidista das Cortes de Lisboa, e talvez mesmo se infere, que era hum Emmissario das mesmas, e por isto encumbido &c. Ora este segundo sentido não he tão obvio, e natural, e com tudo he o verdadeiro. Pedrozo não me dice que era Emmissario de Lisboa, nem Encumbido das Cortes; mas sim na occasião da primeira visita de boa vinda, que lhe fizemos, eu e o meo Collega Antonio Joze Victoriano, nos diceis ambos: Voces estão loucos; deitaraõ a perder a Provincia; pois que adheriraõ (isto he o Governo Civil) ao Principe que he hum Despota, Tirano &c. Por tanto rogo-lhe que tenha a bondade de inserir esta minha declaração no seo numero seguinte, ou se lhe parecer melhor, faça huma declaração sua pela qual faça constar ao publico de que aquelle seo enunciado foi escuro, e sujeito a ser entendido de hum modo differente da exactidão da verdade. Olinda 3 de Abril de 1823.

De seu reverente criadõ, e Leitor.  
Manoel Ignacio de Carvalho.

Snr. Redactor.

Os meus laboriosos Empregos no Publico Serviço, pouco tempo me deixa de lenitivo; mas assim mesmo não pude deixar de me dedicar hoje a fazer algumas reflexões sobre o que vejo expendido na sua Pernambucana numero 9, e 10, a cerca do relatorio que fãz dos ultimos successos acontecidos nesta Capital, e da carta do Illustre Patriota de 27 de Fevereiro passado, transcripta no citado numero 10. Cujas reflexões as faço escudado na Liberdade da Imprensa, que faculta a qualquer livremente escrever, e patentiar os sentimentos da sua Razaõ, Dom assàs precioso, por Ella protegido; e em segundo lugar, por estar certo, que V. m., como sabio Escriptor, que sempre se deve mostrar imparcial, não deixará de attender, e de fazer publico na sua folha, o que passo a expor.

Do que transcripto fica na Pernambucana numero 9, se deixa bem vêr as desordens succedidas ultimamente pelos motivos de algumas indisposições, e falta de boa intelligencia entre os Primeiros Governantes; e sobre esta voz Publica, que tanto se tem derramado nesta Provincia à cerca de Republica, que passa agora a ser isto o meu assumpto.

Seja-me entre tanto permittido o lastimar a Mania, com que algumas pessoas bem Nascidas, e bem Creadas, se persuadem de que o Governo Republicano he sem duvida o melhor, quando he esta huma questã de Politica, que ainda se não tem assentado qual dos quatro Governos he o mais bello; sendo porem o peor de todos o quinto, que he o Governo Despotico, por ser a vontade quem serve de Lei, como he natural no Homem sem Razaõ, e sobre o que muito declama o Humano Marmontel.

Vejamos pois o que se tem notado sobre os quatro indcados Governos. Se me remonto á Historia moderna da França, desde a Epoca de 1789 da reuniaõ dos Estados Geraes junto a Paris, se observa que longe de conseguirem essa Igualdade, e Liberdade, que se intentava, por huma Republica Democrática, sò apparecêraõ horrores, e desgraças para a fidal retrogradar tudo ao seu antigo estado, desde 1815 em diante. Quanto não tem sido digno de lamento tantos annos de guerra, que por isso padecêo a França, e por via della a Europa, e todo o Mundo! Que fim levãraõ as duas grandes, e antigas Republicas da Europa, Veneza, e Hollanda? Veneza, Republica Aristocrática, acabou de figurar; sendo hoje Possessaõ do Imperio Austriaco: A Republica de Hollanda Aristocrática, e Democrática, passou em fim a ser Reino; e isto pela Regra Geral, de que grandes Republicas não podem permanceer em tal systema, á menos que não sejaõ pequenos Cantões, como os da Suissa. Partindo destes principios, e das Lições que tenho da Historia antiga, e moderna, eu não vejo, que a pura Democracia seja o melhor Governo; tanto assim, que os grandes Politicos com Platóã, — Temiaõ o poder de hum Príncipe, que sendo só o Legislador, he o unico em julgar das suas Leis: — Enchiaõ-se de espanto á vista da Aristocracia pelo Orgulho dos Grandes, julgando por isso sêr-lhes tudo devido. — *Temiam em fim na pura Democracia os caprichos d'humia multitud sempre cege, excessiva sempre nos seus desejos, e que condemnará á manha aquillo mesmo, que tempo antes havia approvado com o maior enthusiaemo:* — Dando-se porém a preeminencia ao Governo Mixto, ou Constitucional, pelo qual o Poder Publico fica dividido em diferentes partes a commodadas, para se imporem, se combinãrem, e se temperãem reciprocamente. — Assim permanceõ hoje o Grande, e Sabio Governo da Inglaterra, que tantos elogios lhe fazem os maiores Politicos da Europa.

Nestes termos afastemos de nós a illusaõ, e esperemas, que o nosso Amavel Imperador, e Defensor Perpetuo do Brazil, com as actuaes Cortes do Rio de Janeiro, formalisem esta Constituiçãõ fundamental, que deve Reger ao Vasto Imperio do Brazil; porque desvelando-se Elle em nos fazer felices, já mais nós Brasileiros podemos sêr menos daquelles Povos, que gozãõ da maior Preponderancia pelas suas sábias, e bem ajustadas Instituições.

Quanto á Carta do Illustre Patriota, inserida na sua Pernambucana numero 10, não posso deixar, com grãto que sou, de lhe dar os meus sinceros agradecimentos, quando trata do Balanço Gerãl do passado anno, que patentiei ao Publico. Nisto nunca fui Omisso, ainda mesmo no tempo em que entre

nós se tratava similhante objecto com o maior segredo possibile; porque eu sabia, e tinha já lido em hum grande Politico nosso, que tratando do Commercio, abertamente manifestou em 1794, — que isto já não era materia de segredo para os Estrangeiros, que sabião dos nossos Theouros, e rendimentos melhor do que nós. — Não obstante o expendido, eu fui por alguns dos meus Patricios censurado, quando em 1809 appareci com os primeiros Balanços da Alfandega Impressos, nos quaes fazendo ver em substancia o que ella rendia antes de 1799, anno em que allí principiei a servir, mostrava igualmente o accrescimento de rendimento desde áquelle anno até 1807, e as circunstancias do de 1808. E á vista daquella censura, sou a dizer, que amo em extremo aos meus Patricios; mas que entre tanto quando Elles se deixaõ possuir da Inveja, longe de fazerem justiça, daõ motivos para tristes idéas.....

Incansavel, como tenho sido, no servisso da mesma Alfandega; já como Escriptor Proprietario da Meza Grande Della; já como Juiz Interino, chamado pela Lei, eu me tenho esforçado quanto em mim cabe a levar as coisas na melhor Ordem. Vejaõ-se pois as ultimas Representações minhas de 7, e de 13 de Dezembro de 1821, e de 11 de Março de 1822, &c., pelas quaes se organisou a Mesa da Arrecadação do Disimo do Assucar; se providenciou huma melhor effectividade do Ecaler da Alfandega; e fiz remover pela citada Representação minha de 11 de Março, para áquelle Mesa da Arrecadação do Assucar, a Cobrança da Imposiçãõ dos couros; por isso que havendo allí tres pontos certos de Embarque com respectivos Fiéis, vinha assim a sêr huma arrecadação mais exacta para os ditos couros, do que da maneira que existia por ordem da Illustrissima Junta da Fazenda Nacional. E sendo entãõ Presidente do Governo Provisorio Gervazio Pires Ferreira, á quem se não pôde negar o seo merecimento em materia de Finanças, annuira á todas as minhas Representações de huma maneira muito justa, e satisfatoria.

Continuando porem com os Balanços, que as diversas corporações devem dar, segundo desereve o Illustre Patriota, devo sobre este assumpto accrescentar igualmente as Camaras, que tem esta Provincia, para de todas estas Receitas, e Despezas, se fazer hum ajustado calculo das nossas sobras, e á vista dellas se cuidar melhormente nas Obras Publicas desta Capital do Recife, e de outros muitos objectos interessantes ao Serviço Nacional.

He lastima, que entre tantos Governadores, que houvêraõ nesta Provincia, só Henrique Luiz Pereira Freire, e o seu imitador, quanto em Obras Publicas, D. Thomaz Joze de Mello em 1787, fossem os que se distinguissem nas mesmas Obras. Hoje porém o Aterro dos Afogados; as Calsadas das Ruas; a Ponte do Recife; o Edificio do Erario; a Alfandega Grande; o Varadouro de Olinda, &c., tudo se achã na maior destruição. E porque razãõ o Governo Civil, e as Camaras respectivas de mãõs dadas, não se haõ de empenhar a reedificarem Obras taõ importantes, e necessarias? Eu julgo, que não há coisa mais facil, do que he se conservar tudo aquillo, que está feito, e reedificallo quando se fãz mister, o que espero assim vêr em beneficio do nosso lindo Paiz.

Com o inserir esta minha Carta na sua proxima folha, o Sr. Redactor muito me obrigará, crendo juntamente na coucideração que lhe consagra quem tem a satisfação de ser.

Seu Officioso venerador e criado  
Caetano Francisco Lumachi de Mello.  
Recife de Pernambuco 30 de Março de 1822.

Snr. Redactor.

Quando esta Provincia se achava sem o seu zente, ameaçada de huma total ruina, nesse momento clamores, e gemidos dos miseraveis habitantes, e aos pios ouvidos de alguns dos seus Senhores, a essa desgraça fizeraõ a subscrição de hum Livro, devendo-se muito a pessoa de Filipe de Mello, do dia 28 de Fevereiro se encarregou de recolher elles agradecem muito não so a V. m. e a aquelles Snrs. que em taõ aperto se apresentãõ; do mesmo modo agradecerão a V. m. e a dem 3.ª de S. Francisco, o lhe

ra Santa a e mola de vinte mil reis, o que não podem fazer ao auonimo, que no mesmo dia se descartou com mandar-lhes huma barrica de bacalhão ardido, de que os mesmos não poderaõ por mais esforços fazer uzo, tal vez fosse por engano.

Rogo por tanto ao Sur. Redactor queira incerir na sua Pernambucana esta participação, fazendo certo ao respeitavel publico, que esse pio estabelecimento continua pela Excellentissima Junta do Governo, dando a cada prezo necessitado 60 reis diariamente, com o que se fornece a Cozinha dos mesmos, e desde entaõ que os Caldeobens da mesma não esfriaraõ, mitigando-se por este modo a fome, e sede daquelles miseraveis, e evitando-se as continuadas bebedeiras de huma tal caza. Pernambuco 4 de Abril de 1823.

Sou seu venerador obrigado criado.

Manoel Fermio de Figueredo Britto.

Incarregado da Sustentação dos prezos.

Lista das pessoas que na tarde de 28 de Fevereiro proximo passado contribuirãõ para o sustento dos prezos necessitados.

O Ex. <sup>mo</sup> Senhor Chanceler .....	6\$100
Os Senhores Manoel Joze Martins Ribeiro .....	\$5000
Bento Jozé da Costa .....	4\$000
Antonio da Silva & Companhia .....	3\$200
Antonio Marques da Costa Soares .....	3\$200
Joze Ferreira Nobre .....	3\$200
Antonio Luiz Gonçalves .....	3\$200
Doutor Lino Coitinho .....	3\$200
Jozé Ferreira Antunes Vilaça .....	2\$000
Joaquim Rodrigues Pinheiro .....	2\$500
Joze Joaquim dos Santos Vital .....	2\$500
Joze Gonçalves Pereira .....	2\$000
Thomaz Antonio Nunes .....	1\$920
Francisco Gonçalves Servina .....	1\$920
Narcizo Xavier da Costa Rodrigues .....	1\$920
Joaõ da Silva Ramos .....	1\$280
Antonio Fabiaõ de Mendonça .....	1\$280
Manoel Gonçalves da Silva .....	1\$000
Manoel Joze da Silva Guimarães .....	1\$280
Joaquim Joze de Amorim .....	1\$280
Joaõ Antonio .....	1\$600
Antonio Ferreira de Faria .....	1\$000
Jozé Antonio Alvez da Silva .....	\$960
Manoel Joaquim Colares .....	\$960
Francisco Rodrigues da Cruz .....	\$640
Jozé Fidelis Barrozo .....	\$640
Lourenço Bezerra Cavalcante .....	\$960
	62\$800

Recife 1 de Março de 1823.

Fillipe Lopes Neto.

ENTRADAS &



SAHIDAS das

Embarcações  
ENTRADAS

MARÇO.

31. SANTO ANTONIO DISTINCTIVO, Escuna Portuguesa, Serinhaem 24 horas, Mestre J. Marques, dono A. J. de Oliveira Costa; assucar.

ABRIL.

1. AURORA, Sumaca, Fundeou no Lameirão, Assu 20 dias, Mestre M. J. Vicira, dopos A. da Silva Neves, e F. A. de Faria; sal.  
" S. PEDRO REAL VENCEDOR, Sumaca, Unna, 24

horas, Mestre A. F. Guizanda, dono J. L. Figueira; assucar.

" ISABELLA, Galera Ingleza, Fundeou no Poço, Bahia, 8 dias, Capitão J. Nicolls, consignada a Roberto Tod, fazendas, e lastro.

THETIS, Sumaca, Rio Formozo, 24 horas, Mestre A. Vicente de Moraes, dono J. A. Lopes; assucar.

2. GUADELUPE, Sumaca, Camossim, 79 dias, Mestre L. de Azevedo dos Santos dono A. de S. Sirnes; solla, e couros de boi.

" BOM JEZUS DOS NAVEGANTES, Sumaca, Aracati, 20 dias, Mestre J. B. da Silva, dono J. Luis da Costa; algodão, solla, e couros de boi.

4. CHRISTOPHE, Brigue Inglez, Bahia 11 dias, Capitão Dayle, consignado ao mesmo; diferentes generos.

5. CATHARINA, Brigue Escuna Americano, Bahia, 12 dias, Capitão V. Hore, consignado a J. Rey; lastro.

" TRITON, Brigue Americano, Fundeou no Lameirão, Bahia, 9 dias, Capitão J. W. Junior, consignado a J. Rey; lastro. Entrou para o Mosqueiro em 7 do corrente.

" TRIUNFO DA INVEJA, Sumaca, Unna, 24 horas, Mestre F. F. Guizanda, dono M. F. de Mello; assucar.

6. ARMONIA, Brigue Inglez, Rio de Janeiro, 29 dias, Capitao W. Sellar, consignado a M. Carruthers; assucar e algodão.

" ALVINA, Brigue Hamburguez, Porto, 35 dias, Capitão J. J. Benkenfroh, consignado a M. C. da Silva; lastro.

7. S. JOAÕ BAPTISTA, Sumaca, Rio de Janeiro, 35 dias, Mestre J. da Costa, dono M. J. Ribeiro, lastro.

" SANTO ANTONIO FELIZ, Lancha, Porto do Penedo 4 dias, Mestre e consignatorio L. J. G. de Souza; algodão, solla, azeite de mamona, assucar, e pedras de amollar.

" NOSSA SENHORA DA PENHA, Sumaca, Porto de Galinhas, 18 horas, Mestre M. Moreira, dono J. F. Bellem; assucar.

" PROVIDENCIA E PASSOS, Sumaca, Barra Grande, 24 horas, Mestre J. M. de Miranda, dono L. J. das Neves; assucar.

8. CLIO, Brigue Americano Fundeou no Lameirão, Boston 48 dias, Capitão G. Brom, consignado a J. Rey; farinha, agon-ardente, sabaõ, e vinho. Seguiu destino para Monte-Video em 9 do corrente.

" ALLIANÇA, Brigue Portuguez, Lisboa, 47 dias, Capitão J. D. Garcia, dono J. Leite; sal, e vinho.

" NOSSA SENHORA DA PENHA, Penque Rio Formozo 48 horas, Mestre A. do Espirito Santo, dono F. Baptista; mel.

10. FREDERIK, Brigue Americano, Fundeou no Lameirão, Newyork, 53 dias, Capitão, F. Stilman, consignado a Brayã, e Rey; carne, farinha, e mais generos. Entrou para o Mosqueiro em 11 do corrente.

" MOSCA, Lancha, Porto de Pedras, 24 horas, Mestre J. B. Bastos, dono A. da S. Neves; assucar.

" NOSSA SENHORA DA ASSUMPTAÇÃO, Escuna Portuguesa, Porto de Pedras 24 horas, Mestre S. da Costa, dono J. J. Cello; assucar.

11. SAUNDERS, Brigue Americano, Fundeou no Lameirão, Buenos-aires, 45 dias, Capitão A. M. Nelledy, consignado ao mesmo, panes de boi, e couros dos mesmos.

" S. JOZE VENCEDOR, Sumaca, Serinhaem, 24 horas, Mestre M. Pereira, dono A. M. da Costa Soares; assucar.

" INFANTE D. MIGUEL, Brigue Portuguez, Rio Grande do Sul, 56 dias, Capitão e consignatorio M. J. de Lemos; carne cecca.

SAHIDAS DE FEVEREIRO,

4. LE GLANEUR, Brigue Francez, Havre de Grace, Capitão Guenou; algodão.

5. PRIMOROZO DIVINO, Brigue Portuguez, Angola, Capitão I. G. Lima; fazendas, assucar, e agon-ardente.

- " AURORA, Sumaca, Rio Grande do Sul, com escala pelo Assú, Mestre M. J. Vieira; lastro.
- " FLOR DO RIO, Porto de Galinhas, Mestre J. B. Bastos; lastro.
6. LE GRANDE DUQUESNE, Galera Franceza, Bahia, Capitaõ Briffare; lastro.
- " CERES, Brigue Americano, Newyork, Capitaõ Hodges; assucar, mel, e couros de boi.
- " TRAVELLER, Brigue Inglez, Trieste, Capitaõ S. Dixon; assucar.
- " UNIAÕ, Canoa, Goianna, Mestre F. M. Tires; differentes generos.
7. S. PEDRO REAL VENCEDOR, Sumaca, Unna, Mestre A. F. Guizanda; lastro.
- " CONCEIÇÃO SANTA ANNA E ALMAS, Sumaca, Unna, Mestre J. F. Baptista; lastro.
- " CONCEIÇÃO, Sumaca, Serinhaem, Mestre A. J. da Silva; lastro.
- " SANTO ANTONIO, Lancha, Serinhaem, Mestre J. M. de Souza; lastro.
8. SANTO ANTONIO VALEROZO, Sumaca, Unna, Mestre A. de Souza Rolim; lastro.
- " BOM JEZUS DO PILAR, Sumaca, Unna, Mestre J. Marques; lastro.
- " FIEL AMIGO, Sumaca, Unna, Mestre V. F. Real; sal.
9. BAYONESA, Galera Franceza, Havre de Grace, Capitaõ Chaveleir; caffe, e algodaõ.
10. CONCEIÇÃO DO PILAR, Hiate, Goianna, Mestre J. F. Martins; lastro.
- " D. DOMINGOS, Galera Portugueza, Lisboa, Capitaõ J. J. de Abrêo; generos deste Paiz.
- " NOSSA SENHORA DA PENHA, Sumaca, Rio Formozo, Mestre M. Moreira; lastro.
13. PROVIDENCIA E PASSOS, Sumaca, Unna, Mestre J. M. de Miranda; lastro.
14. VENTURA FELIZ, Sumaca, Santos, Mestre A. F. Branco; sal.
16. LAX FORD, Brigue Inglez, Newforndland, Capitaõ G. Ricoek; algodaõ, e assucar.
- " CONSTITUIÇÃO, Galera Portugueza, Porto, Capitaõ A. J. Nogueira; generos deste Paiz.
- " S. JOAÕ BAPTISTA, Galera Portugueza, Lisboa, Capitaõ J. P. de Sá e Faria; generos deste Paiz. Fez-se á vela da Laminha a Galera Franceza La Minerva.
17. MARTINS PRIMEIRO, Chalupa, Ceará, Mestre F. Fragozo; fazendas, generos do Paiz, e escravos novos.
- " MINERVA DA CONCEIÇÃO, Chalupa, Molemo, Mestre J. Pascoal; fazendas, tabaco de fumo, e agoa-ardente.
- " PENHA E SOLIDADE, Sumaca, Porto de Galinhas, Mestre L. da Silva; lastro.
- " PANCAÕ DE FOGO, Lancha, Porto de Pedras, Mestre J. F. Lima; sal.
18. BOM SUCESSO, Sumaca, Camossim, Mestre J. A. Lontra; agoa-ardente, vinho, e lastro.
- " NOSSA SENHORA DA ASSUMPÇÃO, Escuna Portugueza, Unna, Mestre S. da Costa; bacalhão.
19. AUGUSTO, Brigue Americano, Rio da Prata, Capitaõ S. Page; farinha, bacalhão, e sabaõ.
- " FELICEIRA, Escuna Portugueza, Loanda e Benguelia, e deste ultimo Porto para o Maranhão com escala por Pernambuco, Capitaõ S. J. dos Reis Galvaõ, fazendas, e agoa-ardente.
20. MEDITERRANEO, Brigue Inglez, Liverpool, Capitaõ R. Bully; algodaõ.
- " ROZAIRINHO, Sumaca, Aracati, Mestre S. Cavalcante; differentes generos.
- " FELICIDADE, Sumaca, Serinhaem, Mestre A. da Silva; lastro.
- " NOSSA SENHORA DA PENHA, Penque, Rio Formozo, Mestre A. do Espirito Santo; lastro.
21. CONCEIÇÃO TELEGRAFO, Escuna Portugueza, Santos, Capitaõ J. J. de Abrêo; sal.
- " CAROLINA, Brigue Inglez, Liverpool, Capitaõ J. C. venan; algodaõ.
- " TRIUNFO DA INVEJA, Sumaca, Unna, Mestre F. Guizanda; lastro.
- " CONCEIÇÃO, Sumaca, Unna, Mestre D. G. de Oliveira; lastro.
- " RACHEL, Brigue Inglez, Aracati, Capitaõ T. Wad; bacalhão, farinha, e fazendas.
22. ADIPE, Galera Franceza, Maranhão, Capitaõ Doist; assucar.
- " TRITON, Brigue Americano, Maranhão, Capitaõ C. ves; lastro.
23. IRENE, Brigue Inglez, Havana, Capitaõ J. H. T. march; assucar.
- " ANNA, Brigue Inglez, Falmouth, Capitaõ A. Cordier; assucar.
- " SANTO CHRISTO DOS MILAGRES, Brigue Escuna Portuguez, Ilha de S. Miguuel, Capitaõ M. B. de Mendonça; assucar agoa-ardente, e solla.
24. ABIONA, Brigue Inglez, Gibraltar, Capitaõ T. L. algodaõ, e assucar.
- " COSMOPOLITE, Brigue Francez, Ceará, Capitaõ monreth; lastro e couros de boi.
- " LE EUGENE, Brigue Francez, Havre de Grace, Capitaõ Kergorre; algodaõ.
27. JOAQUIM GUILHERME, Galera Portugueza, boa, Commandante J. S. de Soutto; generos deste Paiz.
- " SUIFT, Brigue Inglez, Liverpool, Capitaõ E. Herb; algodaõ.
- " SIREN, Brigue Inglez, Hamburgo, Capitaõ E. Tay; assucar.

#### MARÇO.

2. INDEPENDENCIA OU MORTE, Brigue Escuna Guerra, Foi fundear no Lameiraõ.
4. FLOR DE GUADIANNA, Brigue da Nação, Foi fundear no Lameiraõ.
5. OLINDA, Galera Franceza, Havre de Grace, Capitaõ Richard; algodaõ.
- " CLEOPATRE, Brigue Francez, Havre de Grace, Capitaõ Duraõ; assucar.
- " SANTO AMARO, Sumaca, Rio Formozo, Mestre Caetano; lastro.
8. INDEPENDENCIA OU MORTE, Brigue Escuna Guerra, Rio de Janeiro, Commandante o Capitaõ de Praga J. T. da Silva.
9. CATHARINA, Brigue Escuna Americano, Monte-vidéu, Capitaõ Honesegue; mesma carga que trouxe.
- " FELIZ CARLOTA, Escuna Portugueza, Fundeou no Lameiraõ, e seguio destino para o Rio de Janeiro.
10. MOSCA, Lancha, Unna, Mestre J. B. Bastos; differentes generos.
- " CHICA, Sumaca, Unna, Mestre M. M. Costa; lastro.
- " AMPARO DE MARIA, Sumaca, Rio Formozo, Mestre M. L. da Silva Loureiro; lastro.
- " CONCEIÇÃO E PASSOS, Sumaca, Rio Formozo, Mestre D. A. Cidade; lastro.
11. Seguirão seus destinos o Brigue Portuguez, Flor de Ivo, e a Galera Americana, Octavia, que fundeirão no Lameiraõ.
- " D. PEDRO, Bergantim Portuguez, Cidade do Porto, Capitaõ M. G. Flores; assucar, e vaquetas.
- " THETIS, Sumaca, Rio Formozo, Mestre A. V. de Moraes; lastro.
12. CONCEIÇÃO E SANTO ANTONIO, Brigue Portuguez, Lisboa, Capitaõ J. L. de Souza Barboza; assucar, e couros de boi.
- " MINERVA, Brigue Francez, Paraiba, Capitaõ Vallo; algodaõ, e couros de boi.
- " SANTO ANTONIO VALEROZO, Sumaca, Unna, Mestre J. M. Pereira; lastro.